

I CONGRESO INTERNACIONAL DE INNOVACIÓN EN EL DEPORTE  
25 Años Caminando Juntos

DEL 23 AL 26 DE OCTUBRE 2019



---

**LIBRO DE ACTAS DEL I CONGRESO  
INTERNACIONAL DE INNOVACIÓN  
EN EL DEPORTE: 25 AÑOS  
CAMINANDO JUNTOS**

---



Facultad de Ciencias del Deporte  
Universidad de Extremadura



**HIPOTERAPIA NA PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO: EFEITO DE  
UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO - ESTUDO DE CASO**

Silva Batista, Marco<sup>1</sup>, Pedro Mesquita, Helena<sup>2</sup>, Almeida Honório, Samuel<sup>1</sup>, Matos Serrano,  
João<sup>1</sup>, Inês Pires, Pedro<sup>3</sup>, Lopes da Costa, Carolina<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Sport, Health & Exercise Reseach Unit (SHERU) - Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal; <sup>2</sup>Instituto Politécnico de Castelo Branco / CICS.NOVA/ SHERU, Portugal; <sup>3</sup> Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

Actividad Física Adaptada

E-mail autor de correspondencia: [hmesquit@ipcb.pt](mailto:hmesquit@ipcb.pt)

**INTRODUCCIÓN:** A perturbação do espectro do autismo (PEA), assume inúmeras formas sendo considerado como uma perturbação global do desenvolvimento, que afecta inúmeros aspetos no modo como uma criança aprende e vê o mundo (Siegel, 2008). A criança com PEA tem características únicas de um ser capaz de uma inteligência diferente de outras crianças, tendo dificuldades na relação com o meio e com os que o rodeiam, podendo prejudicar o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas ou comportamentais (Oliveira, 2015). Gámez-Calvo, Silva-Ortiz, Gamonales & Muñoz-Jiménez (2019), afirmam que a hipoterapia, é uma terapia que incide em múltiplos sistemas de maneira simultânea, provoca benefícios psicológicos, sociais e educativos, que promovem num indivíduo melhores adaptações ao meio.

**OBJETIVOS:** Avaliar o perfil psicomotor para posterior intervenção Hipoterapêutica, a um indivíduo masculino de 20 anos, com perturbação do espectro do autismo, onde objetivámos a melhoria na avaliação obtida dos fatores psicomotores e conseqüentemente do perfil psicomotor

**MATERIAL Y MÉTODOS:** Utilizou-se a Bateria Psicomotora (BPM) para identificar o perfil psicomotor do indivíduo para determinarmos os fatores psicomotores mais fracos. Posteriormente realizaram-se 12 sessões de hipoterapia, uma sessão por semana, com a duração de 45 minutos cada, com incidência nos fatores psicomotores que se apresentaram mais fracos essencialmente, sem deixar de trabalhar os demais com o intuito de manutenção. Após a intervenção programada, procedeu-se a uma nova avaliação do indivíduo, o que nos permitiu interpretar a evolução do perfil psicomotor.

**RESULTADOS:** Os resultados da avaliação inicial evidenciaram que os fatores psicomotores mais fracos foram a Estruturação Espaço-Temporal e a Praxia Fina com 1 ponto. O fator psicomotor mais forte foi a Lateralização com 3 pontos. Todos os outros fatores psicomotores Tonicidade, Equilíbrio, Noção do Corpo e Praxia Global obtiveram todos a cotação de 2 pontos. Após a intervenção, verificaram-se algumas evoluções aparentemente derivadas do programa de intervenção hipoterapêutica, globalmente no perfil psicomotor e particularmente nos fatores psicomotores mais fracos que foram alvo de abordagem. Nos fatores Tonicidade, Equilíbrio, Lateralização e Noção do Corpo não se verificaram melhorias nos valores médios finais da avaliação inicial para a final. A Estruturação Espaço Temporal, a Praxia Global e a Praxia Fina foram os três fatores que evoluíram da avaliação inicial para a final.

**CONCLUSIONES:** O indivíduo na avaliação inicial apresentou um perfil psicomotor dispráxico (satisfatório), porém, após a implementação das sessões de hipoterapia, verificou-se uma evolução para um perfil psicomotor eupráxico (normal), o que nos sugere mais um contributo deste tipo de metodologia de intervenção em coletivos com PEA.

**PALABRAS CLAVES:** Hipoterapia, Perturbação do Espetro do Autismo, Bateria Psicomotora, Perfil Psicomotor.

### **BIBLIOGRAFÍA**

- Gámez-Calvo, L., Silva-Ortiz, A.M., Gamonales, J.M., y Muñoz-Jiménez, J. (2019). *Influencia de la Hipoterapia en la calidad de vida de los niños con síndrome de Down. Revisión literaria.* I Congreso Nacional “Mujer y Deporte Paralímpico (Conferencia). Universidad de Huelva, Huelva (España), del 30 de mayo al 1 de junio de 2019.
- Oliveira, J. (2015). *Perturbação do Espetro do Autismo: Sinais de alerta e estratégias.* Dissertação de Mestrado. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Siegel, B. (2008). *O Mundo da criança com Autismo - compreender e tratar PEA.* Porto: Porto Editora.

## **PERFIL DE MODELO E FORMAÇÃO DO TREINADOR DE DESPORTO ADAPTADO**

Inês Rui, Pires<sup>1</sup>, Pedro Mesquita, Helena<sup>2</sup>, Silva Batista, Marco<sup>3</sup>, Santos Nunes, Gabriela<sup>1</sup>,  
Matos Serrano, João<sup>3</sup>, José Ibáñez, Sergio<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal; <sup>2</sup> Instituto Politécnico de Castelo Branco / CICS.NOVA/ SHERU, Portugal; <sup>3</sup> Sport, Health & Exercise Reseach Unit (SHERU) - Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal; <sup>4</sup> Universidad de Extermadura/ GOERD, Espanha

Actividad Física Adaptada / Ciencias del entrenamiento

E-mail autor de correspondencia: [pedroruiinespires@gmail.com](mailto:pedroruiinespires@gmail.com)

**INTRODUCCIÓN:** A prática de atividade física e desportiva para atletas com deficiência intelectual (DI) está associada à melhoria da autoestima, autodeterminação, auto percepção, assim como à procura de autonomia e integração social (Labronici, 2000). Neste contexto o papel do treinador tornou-se um fator preponderante na criação de mais conhecimento, e desta forma melhorar a competência dos desportistas (Conroy & Coatsworth, 2006). No entanto, um dos obstáculos à evolução e progressão do desporto adaptado, está relacionado com a falta de conhecimentos e formação específica por parte dos profissionais para intervirem com este tipo de população (Moran & Block, 2010; Robertson, Bucks, Skinner, Allison & Dunlop, 2011)

**OBJETIVOS:** Com este estudo pretende-se caracterizar o perfil de modelo e formação do treinador de desporto adaptado, que trabalha com atletas com DI.

**MATERIAL Y MÉTODOS:** Participaram 31 sujeitos, 21 do género masculino e 10 do género feminino, com idades compreendias entre os 23 e os 60 anos. De forma a dar resposta ao nosso obetivo foram aplicados inquéritos por questionários, mais especificamente “Coach